

Assignatura

Um anno 1\$200
Seis mezes 8600
Numero avulso 30

Annunciam-se todas as obras e publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

O ZEZERE

Hebdomadario imparcial, litterario, recreativo e noticioso.

Publicações

Comunicados e annuncios, por linha, ou espaço de linha 40 rs.
Repetições 20 rs.

Originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, Largo dos Paços do Concelho, Figueiró dos Vinhos

Redactor, J. Lucena.

Administrador, F. d'Aguiar.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros a quem enviamos o primeiro numero d'este jornal, pedimos a fineza de o devolverem á administração se, contra o que ousamos esperar, nos não quizerem conceder a honra da sua assignatura.

O NOSSO JORNAL

Não foi a influencia da febre jornalística, que tanto assola o paiz ha annos a esta parte, que nos arrastou á fundação de um jornal. Não foi.

Em nós não imperou essa influencia, que bem se pode chamar um mal endemico; antes pelo contrario, foram enormes os embarços que se nos antepozeram á realisação de um plano, que de ha muito sonhamos, e cujas difficuldades felizmente, pudemos superar, devido unicamente á nossa força de vontade e mais nada.

Figueiró dos Vinhos, importante villa do districto de Leiria, e por consequencia, á altura de muitas outras terras de provincia, que possuem o melhoramento de um jornal seu, notava esta falta, aliás sensivel, com prejuizo dos seus interesses moraes e materiaes.

E', porem, quasi certo que muitos, ao lér-nos, exclamarão algumas phrases de enfado e indifferença, dizendo que é mais um pamphleto lançado ao vento, mais uma voz perdida no espaço, e, finalmente um importuno que lhes bate á porta e a quem não estão resolvidos a abrir'a!

E' possivel.

Mas é tambem possivel e temos a certeza d'isso, que, os mais sensatos nos attenderão, nos abrirão de par em par as suas portas, e nos farão verdadeira justiça,

crendo na nossa abnegação e ao mesmo tempo dedicacão por tudo quanto diz respeito a esta terra, apesar de não havermos nascido n'ella.

E' portanto, para estes que especialmente appellamos, para que concorram para o verdadeiro desenvolvimento da nossa empreza, tanto mais quanto é demasiado espinhosa a missão a que nos destinamos.

Não seremos nós que, ao lado de qualquer facção partidaria, possamos alimentar a esperanza de salvar a patria, que de longe se extorce convulsiva e agonisante no meio de uma pessima administração. Não, senhores. Isso, em nós, seria um disparate, ou mesmo um arrojio inaudito pôr em pratica qualquer plano para tal conseguir.

Homens de reconhecido merecimento e tacto politico, de uma habilidade e supremacia incomparaveis, baquearam em frente do insolúvel problema — *Salvação*.

Que fariamos nós, pois, n'esta situação desesperadora?

Portanto, entendemos não dever filiar o nosso jornal em politica alguma. Mas, apesar d'isso, o nosso *O Zezere* dará aos seus leitores uma chronica das occorrencias politicas mais importantes que se derem na capital durante a semana, para o que contamos com a obsequiosa collaboração de um cavalheiro e nosso particular amigo d'ali.

Seja qual for o governo que presida aos nossos destinos, combateremos rigorosamente as suas medidas que nos forem desagradaveis e hostis.

Assim como tambem estaremos sempre ao seu lado, offerecendo-lhe o apoio que as nossas limitadas forças permittam, quando essas medidas attinjã o nosso ideal — o *Progresso*.

E' este, finalmente, o plano que vamos seguir, esperando que o acolhimento prestado ao nosso humilde semanario pelos cavalhei-

ros a quem nos dirigimos, corresponda ás difficuldades com que luctamos, para o tornarmos util e digno da sua leitura.

A SITUAÇÃO DO PAIZ

Uma das mais auctorizadas folhas de Lisboa publicava, ha dias, uma chronica financeira, em que se faziam varias considerações tendentes a demonstrar que as disposições do nosso meio economico são de todo o ponto animadoras e fazem presagiar que, no proximo outomno, a expansão dos negocios virá a ter um grande desenvolvimento.

Corroborando a sua opinião, acrescentava a referida folha: «Com effeito, se compararmos a nossa situação de agora, quer cambial, quer monetaria, quer bolsista, com a que atravessamos ha justamente um anno, observamos, em tudo, uma sensivel melhoria que, se em parte se deve a circumstancias fortuitas, não se pode negar que para ella tenha tambem contribuido o esforço e sobretudo a honestidade dos nossos dirigentes.»

Estas palavras são do *Diario de Noticias*, e não seremos nós que ponhamos em duvida a auctorizada opinião de tão distincto confrade na imprensa periodica.

Apraz-nos acreditar que as condições economicas do paiz melhoraram consideravelmente, pelo menos de ha um anno a esta parte; e, como patriotas que nos presamos de ser, rejubilamos por esse facto, que tem e nem pode deixar de ter a mais alta significação.

No relatório que precedeu o decreto de 28 de junho ultimo dizia o illustre ministro da fazenda: «Ninguem pode contestar que encontramos uma situação enredada de embarços, bem difficéis de superar. Quem do presente relancear os olhos para um passado não remoto, dirá com verdade que foi grande e nobre, é certo, a resignação do paiz ante os sacrificios que dolorosos, embaraçosos, se tornou importante; mas que perseverante tem sido tambem a acção restauradora da sua economia interna, penhor mais seguro do nosso credito no estrangeiro. Vae passando a crise que nos assaltou; do embaço que houvemos de sustentar ficaram-nos ainda valiosos elementos de prosperidade vindoura; aproveitamos é tudo. Isto não o pregoamos com palavras vãs; demonstra-se e afirma-

se com resultados já colhidos, que constam de documentos irrecusaveis e precisos»

Como os leitores acabam de vêr, a situação está desenhada com as mais lindas cores.

Ha cerca de dois mezes affirmava o governo, que a crise que nos assaltou ia passando: em concomitancia diz, ha dias, o jornal a que nos referimos que, comparada a nossa actual situação com a que atravessamos ha um anno, se observa em tudo uma sensivel melhoria.

Do exposto conclue-se que a crise está debellada e que o paiz navega em mar de rosas.

Não será, porem, tudo isto simples optimismo?

Os factos corresponderão ás palavras?

Será concludente a demonstração?

A vitalidade de um paiz não está precisamente nos jogos bolsistas ou no movimento dos cambios, que, na maioria dos casos, obedecem a especulações e, ás vezes, a artificios, que, interessando sómente certas classes, não actuam por igual sobre todas as forças vivas da nação.

Portugal, paiz essencialmente agricola, é da agricultura, isto é, da terra e dos agentes naturaes, que tira, principalmente, a producção da sua riqueza.

Ora, toda a gente sabe qual é o nosso actual estado agricola,

Resumindo, pode dizer-se em duas palavras: não temos pão e exportamos pouco vinho. Quanto á industria agricola, como a dos lactinios, da creação dos gados, da manufactura da lã e da sêda, etc., tudo isso está n'um estado rudimentar e primitivo.

A propriedade rural sobrecarregada de impostos, onerada com encargos, envolvida na rede de uma fiscalisação irrisoria e inutil, atravessa um periodo de decadencia profunda.

A taes circumstancias chegou a nossa anemica e depauperada agricultura, que o lavrador e o pequeno proprietário, sem capital e roidos pela usura, cruzam os braços n'uma attitude d'inercia, e, desalentados, ou deixam as terras incultas ou as entregam em pagamento de dividas.

Em consequencia d'este lastimavel estado de coisas, a crise do trabalho chegou ao seu auge, e os trabalhadores agricolas, o agricultor e o jornaleiro ou solicitam o pão da caridade publica, ou emigram em massa para os portos da America.

A emigração continúa a desenvolver-se em grande escala, de modo que dentro em pouco as aldeias das

nossas provincias não serão mais que um vasto deserto.

D'ahi a situação anomala que se está observando: a decadencia das artes, o entorpecimento da industria, a paralyzação do commercio, a crise, enfim, uma crise medonha e terrivel, com todo o seu cortejo de consequencias funestas.

O estado, prospero ou decadente, da agricultura reflecte-se em todos os ramos da actividade nacional; por que a agricultura é, entre nós, a industria mãe e a principal parte da riqueza publica.

Ora, sendo tudo isto demonstrado por factos, parece-nos que estes falam mais alto e são mais eloquentes do que as phantasias dos jornaes e o optimismo dos relatorios de fazenda.

Tal é, infelizmente, a situação do paiz,

CHRONICA ALFACINHA

Fazer chronicas n'este tempo, quando todos estão fugindo da cidade, procurando no socego do campo ou na frescura das praias o esquecimento da vida *alfacinha*, é realmente falta de gosto.

Lisboa não tem actualmente aventuras de sensação por contar, a não ser em politica, esse inexgotavel poço de *virtudes* onde todos procuram metter a *caldeirinha*!

Essa santa gente tem sempre que dizer, discutir e contar.

Entoam a *ladainha* da situação, acabando pelo *Padre nosso* do estylo, que fica fatalmente no *Venha a nós!*...

Para esses é que nasceram as chronicas. Para elles não ha nunca escassez d'assumpto nem falta d'inspiração.

O politico é hoje entre nós, mal comparado, como o gato—*Salvo seja*—, que não poupando das suas pequenas garras pessoa alguma, acaba arranhando o proprio dono.

Elle la vae *arranhando* e só se lhe esgota a musa quando perde o setimo *folego*!

Está sabido que a politica dá para

FOLHETIM

1

Um mysterio

Foi em novembro de 189... n'uma d'essas noites em que o frio é já bastante intenso. O ceu estava sem estrellas, carregado de grossas nuvens; o vento gania com violencia por entre os ramos dos carvalhos, levando consigo as folhas seccas que se desprendiam á sua passagem; o sino do relógio da torre annunciava a meia noite, cujo som plangente se repetiu melancholico nas quebradas dos montes.

Aquella hora podia asseverar-se que nem *alma-viva* velava em Figueiró. Ao longe, o ligeiro tropel de um cavallo, que vinha em direcção á villa, incitou-me a curiosidade de conhecer quem tão apressadamente penetrava a deshoras n'um povo silencioso e adormecido.

tudo e para todos.

Mas eu jurei não precisar d'ella para cousa nenhuma, e não lhe dou o gostinho de se gabar que me deu assumpto sequer para a minha chronica. Serei vaidoso?! Que importa!... A vaidade é muitas vezes um recurso, e demais a politica é uma especie de *sarampo* que nos ataca a todos, e como até hoje,—o diabo seja surdo,—tenho sido muito sadio a esse respeito, fujo sempre do contagio.

Entremos pois n'uma chronica sem politica, o que infelizmente corresponde entre nós a um jantar sem sopa.

Mas realmente não é facil...

Os theatros estão quasi todos fechados; não tem havido concertos, *soirées*, nem paradas, os gatunos estão a bordo; os tribunaes estão em ferias; a politica tambem está... como o outro que diz; a realeza anda por fora e o clero está em perfeito descanço.

O Caminho de Ferro do Caes do Sodré ainda não matou ninguém, as eleições ficaram para o S. Martinho; enfim está por cá tudo n'uma animação tal que nos lembra por vezes e com *saudade* as festas de Santo Antonio, de triste recordação.

Como previu o grande *propheta* hespanhol, não bastava este aborrecimento medonho, impróprio d'uma cidade para onde se desviam tantas atenções, quanto mais a visita d'uma trovoadra constante que ultimamente tem pairado por aqui.

Parece que se acaba o mundo!

E realmente essa ideia não é das mais agradaveis para quem, como eu, espera ainda por cá ver muito que contar. E digo isto, porque esta *paiz poudre* em que tudo por cá está, acaba certamente chegando do campo e das praias toda essa gente a quem a *critica* abre os braços.

Esperamos isso, como geralmente se espera a *sorte grande*!

E assim ficamos então habilitados a qualquer *sortesinha* em quanto por cá não *rebutar*... a *talva*!...

G. Q.

Escondido no vão do portal da minha casa, esperei a passagem do desconhecido.

Após alguns segundos, o cavalleiro que entrava na terra pela estrada que vem d'Ancião, passava junto de mim embralhado em largo capote á cavallaria, de golla levantada e chapen desabado.

O escuro da noite vedou-me o direito de poder conhecer o homem, que, não fazendo o minimo reparo, seguia pela rua abaixo em direcção ao convento solitario que fica já fora da villa.

Retomado de uma curiosidade verdadeiramente feminil, mesmo a distancia, o fui seguindo, até que, chegando em frente do cemiterio, se apeou, tirou o chapen da cabeça, que reclinou sobre os varões negros do portão, e certamente rezou por alma de algum ente querido, cujo corpo a funerea lousa lhe escondia para sempre.

Receioso de ser notado, e cada vez mais aguilhoado pela minha justificada curiosidade, casei-me ao tromco de uma oliveira que havia perto, para vêr se podia obter a chave do mysterio profundo que a minha toldada ra-

Assumptos fazendarios

—Consulta—

Um individuo deu dinheiro a outro por meio de letra saccada em 16 de janeiro de 1895 e vencivel em 16 de janeiro de 1896. Não foram colladas e inutilizadas as estampilhas da decima de juros.

Pretende pagar a multa pela falta apontada. Pergunta-se:

A multa deve ser liquidada pelo tempo decorrido desde a data do saque até á da revalidação, ou pelo tempo de um anno, conforme o prazo marcado na mesma letra — janeiro de 1895 a janeiro de 1896?

No proximo numero daremos as respostas que se forem colhendo.

Contencioso fiscal

Attribuições dos escrivães de fazenda nos processos instaurados por descaminho dos impostos indirectos municipaes ou por transgressão dos respectivos regulamentos elaborados pelas camaras.

E' velha e de difficil solução a questão de saber a que tribunaes e auctoridades cabe o julgamento e instrucção dos processos instaurados por infracção dos regulamentos de cobrança das contribuições municipaes indirectas e no caso de exposição á venda de generos sujeitos ás referidas contribuições sem manifesto ou avença. São duas as difficuldades que transparecem na presente questão: — a applicação das penalidades e a competencia e forma do processo. O distincto auditor interino do tribunal do contencioso fiscal de 2.ª instancia, n'uma bem elaborada consulta publicada a pag. 14 do boletim official n.º 1 da administração geral das alfandegas, resolve profi-

são jamais poderia desvendar.

Quem era o homem, esse cavalleiro desconhecido, que aquella hora, por noite escura e frígida, procurava junto do cemiterio sondar, talvez, os arcanos da Providencia?

Seria algum criminoso, que arrastado pela corrente do remorso, viesse expiar seus crimes, chorando lagrimas de pesar e arrependimento sobre a campa da sua victima innocente?

Seria o marido apaixonado, ou o paiz extremoso, que vinha depôr na campa da esposa ou do filho querido as saudades perpetuas da sua alma desolada? Eram estas as conjecturas que eu formava de momento a momento.

O vento que soprava rijo, tinha afrouxado já um pouco mais; as nuvens espessas que haviam toldado o ceu, tinham-se rarefeito, e de longe em longe algumas estrellas, que pareciam envergonhadas, radiavam seu brilho por entre os farrapos dispersos no espaço, que caminhavam para o oriente.

De subito surge um vulto maseu-

cientemente essas difficuldades. As Camaras Municipaes, no uso da faculdade que lhes concede o Cod. Adm.º podem elaborar regulamentos para a cobrança das suas contribuições indirectas estabelecendo penas para a falta de manifesto e para as infracções dos mesmos regulamentos, cujas penas devem conter-se nos limites fixados no art.º 486 do Cod. Penal. São, pois, estas as multas que nos differentes casos de transgressão e descaminho se devem applicar, e cuja *distribuição* ha de ser, exclusivamente, a determinada pelos referidos regulamentos; no silencio d'estes pertencem inteiras ao cofre municipal.

Quanto á segunda difficuldade, — competencia e forma do processo — diz sua ex.ª que, «dentro da disposição bem expressa da lei, nenhuma solução melhor poderia encontrar-se, do que incumbir os processos fiscaes originados pelo descaminho de contribuições municipaes ou transgressão dos referidos regulamentos áquellas mesmas auctoridades que, habituadas á sua instrucção e julgamento, quando se trata de contribuições geraes do estado, offerecem, mais do que quaesquer outras, garantias de competencia.» Essas auctoridades não podem deixar de ser os escrivães de fazenda por isso que as contribuições indirectas municipaes são de natureza analoga ao imposto do real d'agua e até de cobrança simultanea e cumulativa; a competencia para o julgamento deve regular-se pelas disposições do actual regulamento do contencioso fiscal.

Convem ainda declarar que, no caso de haver simultaneamente descaminho do real d'agua e do imposto adicional para a camara, (o que se dá frequentes vezes naquelles concelhos cujas camaras foram euctorizadas, segundo as disposições do decreto de 7 de setembro de 1893 a cobrar cumulativamente com o real d'agua, o seu imposto municipal indirecto) deve o escrivão de fazenda distinguir no mesmo processo, alem dos direitos para o estado e para o municipio (nos casos de descaminho) a multa que respectivamente pertence a cada entidade, e da multa res-

lino envolvido em andrajosas vestes, d'alvião ás costas e lanterna em punho, que, dirigindo-se para o desconhecido, perguntou com voz roufenha:

— Quem está para ahi?

A esta pergunta, o cavalleiro mysterioso, sensivelmente surpreso, voltou rapido a cabeça, que estava ainda collada ao frio varão da ferrea porta, respondeu:

— Quem vos não quer mal. Aproximae-vos, meu amigo.

— José da Encarnação, um seu creado, redarguiu o recém-chegado.

— Obrigado. Não era preciso dizerdes o vosso nome, pois ha muitos annos que vos conheço.

— Pois que! o senhor conhece-me?!

— Oh! se conheço! Até mesmo ainda não esqueci o vosso nome de guerra!

— De guerra!?

— Sim. A vossa alcunha de *Terrivel*, e que agora vos fica mesmo a matar com essa ferramenta que vos acompanha.

— Isto é ferramenta do meu officio, tornou José da Encarnação.

— Officio?!

peitante ás contribuições municipaes não têm partilha os empregados da fiscalisação.

A. A. C.

Secção poetica

A PATRIA E CAMÕES

— Quem é? Quem bate com fervor a porta?
— Abre, fidalga!
— Quero ouvir teu nome.
— Um nome obscuro d'infeliz, qu'importa?
— Dize o que queres!
— Me isentar da fome,

— Que tens tu feito a merecer pousada?
— Pouco, princeza, e sem valor talvez;
por ti contente desnudei a espada;
mas tu de certo a cicatriz não vês.

Pude salvar-me das revoltas vagas,
aonde a morte bem de perto vi!
Volto do exilio, de indianas plagas,
leito d'enfermo a supplicar de ti!

Para servir te fiz-me ás armas forte;
para cantar te, mente ás musas dei!
Desejo apenas com febril transporte
morrer nos braços de quem tanto amei!

Abre, princeza, o teu palacio nobre,
e acolhe o filho que por ti luctou,
ao velho bardo, sem saude e pobre...
Dá-lhe os confortos que em ninguem achou!

— Trázes das Indias colossal riqueza?
Que pedrarias do Indostão me dás?
— Camões, o vale que te amou, princeza,
sagrou-te versos, e só versos traz!

Em uma gruta de Macau, o triste
cantou a historia, a tradição dos teus!
Nunca um poema tão heroico ouviste,
parece ás vezes remontar se a Deus!

Mas tu não abres a dourada porta!
Ouço-te os passos na distancia já!
E' mais um transe, uma esperanza morta
que para a tumba me arrastando está!

Tu vaes ao Alcazer procurar a palma
de vão triumpho! Morrerás ahí!
Ha de o meu livro traduzir tu'alma!
Verás então se me elevei a ti!

Já não me importam privações da fome,
frio, inclemencias de abrasados soes!

— Pois então!? Eu cá sou traba-
lhador de corpos humanos!

E dizendo isto com um certo ar
de importancia, que arrogou á sua pes-
soa, lançou em terra o alvião, que ain-
da conservava ás costas.

— Tendes razão, de corpos huma-
nos!... repetiu o cavalleiro, compon-
do as redeas, que se haviam desloca-
do com uma estrepitosa sacudidela de
cabeça do cavallo.

N'isto, o homem do alvião, tirou
do bolso da jaleca uma chave grossa e
ferrugenta, que adaptou ao portão do
cemiterio, o qual se abriu após alguns
encontrões.

Disposto a entrar na mansão dos
mortos, foi interrompido pelo desco-
nhhecido, que lhe estorvou a passagem
e que com modos affaveis lhe disse:

— Bom. Já que fizeste o favor da
tua apresentação, quero dever-te mais
uma fineza. Dizei-me: Sabeis que dia
é hoje?

— Oh! se sei! Hoje é dia de fi-
nados.

— Lembraes-vos de quem esteve
aquí com vosco o anno passado, n'esta
noute á mesma hora?

A estas palavras, José da Encar-

Por todo o mundo echoará teu nome!
Adeus, ó Patria d'immortaes heroes!

Depoz o livro nos degrãos do paco
como um penhor de filial dever:
o peito arfou lhe de mortal cansaço:
foi tristemente no hospital morrer!

Damasceno Vieira

No album d'uma Julia

Minha Julia, eu não sou velho,
Mas posso dar-te um conselho
Que te deve aproveitar:—
Não caias em ser esposa,
Que é seguir a mariposa
Que na luz se vae queimar!

Embora rainha bella,
Embora fulgente estrella
Chame á noiva um trovador!
A noiva não é rainha,
E' captiva, a pobresinha!
Escrava, pois tem senhor!

Sceptro e c'roa vão quebrar-se;
Vae o peito ali murchar-se,
Vae matar-se o coração!
Ledos sorrisos d'outra ora...
Meigo olhar não póde agora
Dar a outrem!— Isso não!

Rainha é só a donzella;
Essa sim!— Em torno d'ella
Ven os vassallos viver!
Deixal-os póde esquecidos,
Ou escolher p'ra validos
Aquelles que bem quizer!

Mas ir p'ra sempre ligar-se:
Ir em vida sepultar-se
Sem da sua alma ter dó!...
Minha Julia, eu não sou velho
Mas posso dar-te o conselho,
Que antos queiras viver só!

P.

NOTICIAS DIVERSAS

Sua magestade a rainha D. Ame-
lia escreveu ao sr. bispo-conde, pondo

nação, que ainda tinha á lanterna ne-
cessa, levou-a á altura da cara do des-
conhecido, chegou para traz mais o
barrete que trazia na cabeça, e, pondo
a mão direita sobre a testa em forma
de palla, para estorvar os raios da luz,
póde reconhecer que fallava com o ho-
mem, que já havia passado algumas
horas na sua cabana, que tinha perto
d'ali.

O baço reflexo da frouxa luz da
lanterna, que bateu de chapa no rosto
do cavalleiro nocturno deixou ver os
traços geraes de um typo de seus 35
annos pouco mais ou menos, de estatu-
ra regular, magro, bigode forte, orva-
lhado pela atmospherá humida da
noute.

Então José da Encarnação, bai-
xando a lanterna, que ia já incommo-
dando a vista de seu hospede noctur-
no, respondeu:— Oh! se lembro!

Foi o senhor que estive o anno
passado em minha casa a aquecer-se
e enxugar-se a uma fogueira que lhe
fiz, pois que vinha encharcado como
um pintainho?! Não me enganam os
meus sentidos. Foi o senhor, olá se foi;
por signal que, depois de enxuto, me
pedio para o acompanhar até aqui, e

á disposição d'este a quantia de réis
1:200#000 para applicar ás obras da
restauração da Sé Velha de Coim-
bra. O prelado pediu licença a sua
magestade para que a carta possa
figurar na collecção dos documentos
da mesma Sé, que vão ser publica-
dos.

O senado brasileiro votou uma
amnistia geral.

O cambio bancario sobre Lon-
dres, subiu 1/16, ficando no ultimo do
mez passado a 11, com tendencia pa-
ra alta.

Os vinhos em França

Estão satisfetissimos os viticul-
tores francezes, porque as vindimas
d'este anno apresentam-se muito pro-
mettedoras em toda a França, e es-
pecialmente nas regiões centraes do
paiz, onde os vinhedos estão carre-
gados de fructo e excepcionalmente
bellos.

No Meio Dia vae ser antecipada
a época das vindimas em razão da
precoce maturação dos cachos.

E já se annuncia o barateamen-
to dos vinhos.

Os nossos exportadores de vi-
nhos para França, que já não são
muitos, podem ir tratando de procu-
rar outro mercado para os seus vi-
nhos.

Colheitas

Referem de Marco de Canave-
zes:

Já começaram as colheitas do
milho, principalmente nas margens
do Douro, e breve começarão as do
vinho, o qual está quasi maduro.

Os vinhedos soffreram graves
damnos, causados pelo black-rot.

— De Chaves:

Nas Casas dos Montes, arredores
d'esta villa, ha já feito vinho no-
vo.

E algumas localidades d'este

rezou alguns momentos sobre uma se-
pultura, partindo em seguida não sei
para onde, depois de me ter dado uma
notinha de cinco tostões. Isso é que
nunc me esqueceu! E dizendo isto
foi-se aproximando mais do seu hospede,
tomou as redeas do cavallo, que
affagou, dando-lhe com a mão umas
pequenas palmadas na testa.

Então o desconhecido viajante,
depois de ter ouvido silencioso o seu
hospedeiro, continuou, dizendo:

— E' certo, meu amigo que vos
devo um grande favor, que não esquece-
rei; porém, hoje mais do que nunca
preciso do vosso auxilio. Espero que
me escutareis com a maxima attenção
a historia que vos vou contar, e me
illucidareis no que poderdes, quanto a
algumas duvidas que se me offerecem.

José da Encarnação, que ouvira
attonito as palavras do seu interlocu-
tor, respondeu:

(Continua)

concelho começaram tambem as vin-
dimas, e entre essas conta-se Vida-
go, a capital da importante região
vinicola, denominada Ribeira d'Ou-
ra.

As ultimas chuvas beneficiaram
muito algumas vinhas.

Espera-se brevemente o poeta
nglez Edgar Prestage, que vem a
Portugal estudar os quadros de Grão
Vasco, existentes em Vizeu e Coim-
bra, e ao mesmo tempo completar o
seu estudo historico sobre o chronis-
ta Azurara.

Prestage concluiu a traducção
do «Frei Luiz de Souza» de Garrett,
e tem traduzido parte dos «Simples»
de Guerra Junqueira.

E' a terceira vez que vem pas-
sar algum tempo em Portugal.

O cholera

Em Tanger toda a gente agora
só se preocupa com a questão sani-
taria.

Nas ultimas 24 horas registra-
ram-se cinco obitos e quatro inva-
sões, todas em indigenas.

A junta de saude continúa to-
mando medidas energicas.

Tanger está incomunicavel, e
nada sabe do que ocorre na Euro-
pa.

Pelo primeiro casal de gatos que
appareceu em Cuyaba, cidade do
Brazil, deu-se uma libra d'ouro! Ha-
via então nos armazens tanta quan-
tidade de ratos, que se achou ser
isso uma boa acquisição. Os primei-
ros filhos que sahiram d'este casal
felino venderam-se por tres mil réis:
os seguintes a dez tostões, mas de-
pressa a quantidade de gatos foi tal
que já ninguem dava por elles uma
pitada de rapé!

Montenegro deu a Almagro, o
famoso rival de Pizarro no Peru, o
primeiro gato que appareceu na A-
merica do Sul e recebeu em premio
pela lembrança 600#000 réis!...

Concurso

Por espaço de 30 dias está a
concurso, o logar de facultativo do
partido municipal do concelho de
Moinenta da Beira, com o ordenado
annual de 85#000 reis, pulso capti-
vo.

Rendimento aduaneiro

O rendimento d'alfandega de Lis-
boa no mez de agosto findo, foi de
844:248#991 rs. ou mais 209:328#123
reis, do que em igual mez do anno
passado.

O rendimento d'alfandega do
Porto em agosto ultimo, foi de reis
540:024#866, ou mais 79:380#414
reis.

A differença para mais nas duas
alfandegas, é pois de 288:708#537
réis.

Na alfandega de Lisboa, a receita comprehende 131:604:7860 réis, de despacho de cereaes!

Cura da tuberculose

Tanto a imprensa franceza como italiana tem-se nos ultimos tempos occupado com vivacidade das descobertas e estudos do dr. Maragliano.

O sr. Bento Carqueja, redactor do *Commercio do Porto* que actualmente se acha em Paris, desejando saber o que de positivo ha n'esta descoberta procurou no Instituto Pasteur, o dr. Roux afim de introduzir em Portugal os beneficios concedidos pela sciencia aos que soffrem.

«O dr. Roux mostrou a sua melhor vontade de cooperar no meu intento; mas, infelizmente, pouco auxilio me poderia prestar. Tem noticia dos trabalhos de Maragliano sobre o tratamento o tratamento da tuberculose: mas não sabe que elle tenha apresentado casos que permittam afirmar a efficacia d'esse tratamento; isso é indispensavel. E' certo que Maragliano conseguiu, segundo affirma, dois resultados; mas essa conclusão tem mais importancia puramente scientifica do que therapeutica. Elle conseguiu preparar uma *tuberculina* e em seguida elaborar um soro, que destina a elementos vivos existentes n'essa tuberculose. Mas fez experiencias sobre animaes? Eis o que não disse. E na opinião do dr. Roux, não seria difficil realisar essas experiencias sobre porquinhos da India, nos quaes os efeitos da tuberculose se manifestam promptamente. Se n'esses animaes, depois de reconhecerdamente tuberculosos, a marcha da doenca se detivesse, evidentemente o problema teria um começo de solução. Ainda assim, seria necessaria muita prudencia para concluir dos bons efeitos sobre o homem. A's vezes, a tuberculose leva quatorze annos a manifestar-se, de fórma que só passado um longo periodo de tempo se poderia afirmar se o remedio é efficaz ou não. Outro tanto não acontece com a diptheria; é uma doenca de marcha rapida e na qual os efeitos do tratamento se podem verificar com promptidão e segurança. Em vista da falta de informações sobre as experiencias em que se fundaram as combinações de Maragliano, perguntei ao dr. Roux se achava conveniente que eu fosse á Italia saber, da bocca do proprio professor italiano, se elle considera tão seguros os seus resultados que nos permittam enviar um medico portuguez á Italia estudar o seu methodo, para ser applicado em Portugal. O dr. Roux achou muito razoavel este alvitte, mostrando estimar conhecer a série de trabalhos praticos realizados por Maragliano.»

«O Zezere,,

Por motivos estranhos á nossa vontade, não foi publicado o nosso jornal em 16 de setembro findo, como tencionavamos.

Por este facto tivemos de retirar bastante original da sua compo-

sicão já feita n'aquella data, por ser hoje extemporanea e fora de proposito a sua inserção.

Hymno-João Franco

O sr. A. M. Borges, regente da phylharmonica de Figueiró dos Vinhos, acaba de publicar um hymno, que dedicou ao Ex.^{mo} Conselheiro João Franco, por occasião dos festejos da restituição da séde da comarca a esta villa.

Com quanto nos falte competencia para avaliar cabalmente aquella producção artistica, é forçoso dizer-se que agradou muitissimo a sua escrupulosa execução pela phylharmonica d'esta terra, causando um indizível entusiasmo nos que a ouviram. Parabens.

«Escola do Povo.,

Com este titulo vae publicar-se um semanario politico, litterario e noticioso, n'esta villa de Figueiró dos Vinhos.

O primeiro numero deve publicar-se em 11 ou 12 do corrente mez d'outubro. Toda a correspondencia deve ser endereçada a M. F. das Neves.

Caminhos de ferro da Beira Alta

RECEITA

Na semana decorrida de 30 de julho a 5 de agosto de 1895, ascendeu a receita da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta a 6:981:7105 réis; e, havendo sido em igual semana de 1894 de 6:007:374 réis, nota-se por isso uma differença a mais no corrente anno na importancia de 873:731 réis.

A receita total desde o 1.º de janeiro de 1895 foi de 161:002:304 réis, contra 150:341:299 réis, em 1894, ou mais 10:661:005 réis.

No dia 30 de setembro foram retirados da circulação os bilhetes postaes de 10 réis, de 20 réis de resposta paga, e cartões postaes de 25 réis para o continente; bilhetes postaes de 10 réis simples e cartões postaes de 25 réis para os Açores; achando-se já em circulação as formulas de franquia das mesmas taxas que ficam substituindo as do antigo typo.

O praso para a troca das formulas de franquia que vão ser retiradas da circulação, pelas do novo typo, é de sessenta dias, começando em 1 de outubro e terminando em 30 de novembro, e tem logar em Lisboa e Porto nas 1.^{as} secções das respectivas estações centraes de correio; nas outras capitães dos districtos nas agencias do Banco de Portugal; nas outras localidades, nas recebedorias de comarcas e concellos.

A religião e os costumes são a fonte da prosperidade, para as nações e os homens. — *De Levis.*

Os germens funestos que são depositados n'uma nação, não se desenvolvem todos com a mesma força; muitas vezes não conseguem senão ir corrompendo lentamente uma a uma as consciencias, até que o corpo social, que conserva ainda todas as apparencias de vida, seja inteiramente gangrenado por dentro, e acabe por cair n'uma espantosa dissolução. — *Mgr. Affre.*

O povo é um soberano que não pede senão de comer; sua magestade está tranquillo quando digere. — *Rivarol.*

O sentimento é a razão e a sciencia do povo. — *Ferrand.*

O povo sempre arrebatado não julga senão por suas proprias sensações. — *Lemontey.*

O povo tem uma tal mobilidade que qualquer successo o faz vergar, como o tufão do vento pender as espigas. — *Goldoni.*

SECÇÃO CHARADISTICA

Na uva está de lucto... 1
E é la na Beira regato... 1
Em Roma tens um perfume... 1
Vel-o com milho no matto... 1

Nas escarpadas montanhas,
Foi seu principio pastor;
Entrou em lutas tamanhas,
Marchou ao som do tambor.

Se contares cincoenta e um
Com cuidado e attenção,
Verás logo da charada
A primeira combinação... 1

P'ra segunda obteres
Não estendas mais a conta;
Basta que chegues a seis
E verás o que ella aponta... 1

Se a oito, p'ra terceira
Aproveitares metade,
Nem assim encontrarás
Cousa que dê unidade... 1

Tens agora nome d'homem,
Bem bonito, pois não é?
Não é Sancho nem Martinho,
Tão pouco será Thomé.

Anecul.

ANNUNCIOS

Mercearia Figueiroense

Com variadisimo sortido em mercearias, assucar de 1.^a até 5.^a classe, dito de caixa e pilé; chá de diversas qualidades, café de primeira e segunda e em pacotes de varios preços; bolachas de muitas qualidades, massas

differentes de primeira e segunda; manteigas francezas das mais finas de 1.^a e 2.^a, e em latas pequenas de 500 e 250 grammas. Vinhos do Porto de diferentes preços, e da Madeira, licores diferentes, assim como dos mais finos Cremes, Kermann amarello, verde, Kummel, cogaac, genebra, bebidas fermentadas, cervejas diferentes; bacalhau, stearina, gomma e varios artigos de mercearia. Tabacos, miudezas, papeis diferentes, varios artigos de ferragens, etc., etc.

ALBERTO R. PORTELLA

Figueiró dos Vinhos

CHAPEUS

Ha sempre regular sortimento, de Lisboa e Porto. Chapeus Antoninos para homem, a 400 e 450 réis, na loja de fazendas de

José Godinho

Guardas-chuvas e sombrinhas

Bonito sortimento desde 500 rs.

José Godinho

CAMXSAS

De oxford e flannels, desde 700 a 17200. Oxfords e flannels a retalho, bonitos padrões.

A' venda no estabelecimento de fazendas de

José Godinho

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Esta companhia toma seguros nas melhores condições.

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Godinho

CIMENTO ROMANO

MARCA ELEPHANTE

E' o cimento de melhor qualidade que se conhece.

Vende-se no

GODINHO

Defronte da Igreja

Redacção e administração

Largo dos Paços do Concelho
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITOR

ANTONIO DIAS CORRÊA

Impresso na typographia de José Luiz da Cunha & Irmão; rua Corredoura, Pombal.